



Dr. Marcos Ferreira de Jesus
Patrono da Cadeira Nº 29

Fundador da Cadeira
Cleiber Vieira Silva

Copyright©2016 by Cleiber Vieira Silva

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor. A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Diagramação: Carol Rodrigues

Revisão: Rinalda Lima

Design de capa: Sérgio Luiz

Fotos: Sérgio Silva

Impressão: Gráfica Editora J. Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

S586d Silva, Cleiber Vieira
Discurso Acadêmico- Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras/ Cleiber Vieira Silva – Fundador da Cadeira nº 29, patrono Marcos Ferreira de Jesus.- Aracaju:J. Andrade, 2016.

24p. il. p&b, 21 cm.

1. Discurso 2. Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras Título II. Cleiber Vieira Silva III. Assunto

CDU 808.51(813.7)

Catálogo – Claudia Stocker – CRB 5/1202

Catálogo

DISCURSO ACADÊMICO
ACADEMIA MAÇÔNICA SERGIPANA DE
ARTES, CIÊNCIAS E LETRAS

CLEIBER VIEIRA SILVA

Hotel Aquários



Qual a maneira mais certa de começarmos um discurso? Existe uma maneira mais certa para isso? Não! O que devemos é ser o mais claro e objetivo possível, sem perder o sentido do que vamos expressar. É o que tentaremos fazer agora em curto espaço de tempo, ainda que para alguns acadêmicos, a exemplo de Dr. Manoel Cabral Machado, que fora da Academia Sergipana de Letras, discurso de acadêmico não pode ter menos de duas horas.



Esta noite, perante tão seleta plateia, quero começar dizendo que, comunicar ideias, transmitir crenças e experiências por meio de palavras,

é o papel principal de quem adentra para uma Academia, que nada mais é que uma escola de intelectuais. No nosso caso, de intelectualidade maçônica. A Academia original, ou primeira, foi uma escola fundada em 387 a.C., próximo à Atenas, pelo filósofo Platão. Confirmamos assim que Academia é realmente uma escola, e que fora fundada na Grécia Antiga, num jardim chamado “Jardim da Academia”. Mas qual a origem dessa palavra? Academia vem de Academos ou Academus, herói grego e mítico da Ática. E Platão, ao fundar a sua Escola, denominou-a “Jardim de Academus” numa homenagem a esse herói.



Vejam as senhoras, vejam os senhores que cada um define uma academia de letras e dela tem uma visão do jeito que melhor lhe convém, para a crítica positiva ou negativa. Gustave Flaubert, talvez o mais estranho e mal-humorado escritor francês do século XIX, cuja obra fora bastante

influenciada por Honoré de Balzac, no livro intitulado “Correspondência”, assim se expressa sobre academia: “Parece-me que uma Academia é quanto há de mais antipático no mundo à própria constituição do Espírito, que não tem regra, nem lei, nem uniforme.” *Bongré, mal gré* (queira ou não queira), fora uma crítica sem propósito, sem pertinência alguma, inoportuna, porque o próprio Flaubert, em outro momento disse: “Denegri-la, mas, podendo, tentar fazer parte dela.” De qualquer maneira esta também fora uma frase realmente estranha para um homem do porte intelectual de Flaubert, mas que se aceita, porque ele além de epilético tinha alucinações. O que também explica o seu lado mordaz. Tanto que produziu entre suas obras uma que lhe custara um processo do governo francês, por ter sido considerada imoral para a época com a temática do adultério. Refiro-me a “Madame Bovary”. Mediante a curiosidade da época em saber quem era Emma Bovary, respondeu com certo receio: - “*Emma Bovary, c’est moi.*” Mesmo com todo o desequilíbrio, Flaubert é um dos maiores representantes do realismo

francês e tornou-se ao mesmo tempo lenda e contradição. Escrevera ainda tantas outras obras famosas a exemplo de “Salammbô”, romance histórico onde faz uma reconstituição da civilização Cartaginense ao narrar as primeiras Guerras Púnicas. Apesar de ter-lhe faltado o mínimo de bom senso em algumas ocasiões, Flaubert foi peça tão importante à cultura francesa que chegou a receber a maior condecoração do seu País: A Ordem Nacional da Legião de Honra. Como todos sabem, a *Légion d’Honneur* é uma condecoração honorífica francesa instituída em 20 de maio de 1802 por Napoleão Bonaparte e recompensa os méritos eminentes militares ou civis à nação francesa.



Pois bem, Mário da Silva Brito, crítico literário, ensaísta e poeta paulista, autor de História do modernismo brasileiro nos diz, em *Desaforismos* “que Academia é a vala comum da imortalidade.” Creio senhoras e senhores, que

nem todas as Academias refletem estes dois pensamentos. Há exceção em tudo, nós sabemos. E não há bom sem defeito. Esperamos que a nossa Academia Maçônica de Letras nos ofereça algo mais valoroso e respeitoso, a exemplo do que disse um grande sergipano de Laranjeiras, sobre a Academia Brasileira de Letras, da qual fora membro respeitadíssimo. Disse ele: “Se a Academia não presta; então também o Brasil não presta; e se ela não tem autoridade acadêmica, então os satíricos e os engraçados também não têm graça nenhuma.” Refiro-me ao intelectual João Ribeiro.



O que é relevante é não permitirmos que façam de nossa Academia um lugar em que se enlameiem o entusiasmo e a originalidade, que não seja como disse certa feita Mário de Andrade, em *O espalhador de Passarinhos*: “... hospital de parlapatice (fanfarronada), onde se pratica diariamente, *in anima nobili*, a experiência do medalhão.” Não! Não,

não, isso não! Que a mediocridade não encontre espaço para se aninhar entre nós. E que não nos esqueçamos de que ela é principalmente de Artes, Ciências e Letras. Este é um paralelo que faço ao que disse Afonso Arinos de Melo Franco certa feita, em referência à Academia Brasileira de Letras.

Que nossa Academia seja forte e obedeça aos princípios que norteiam uma academia de artes, ciências e letras, e que nela não se levante voz alguma para dizer: Ah, esse não! Honremos a palavra ACADEMIA, de preferência dentro da visão platônica.



E agora chego ao fim desta oração, para agradecer a todos os que indicaram nossos nomes para fazer parte desse Sodalício. Particularmente quero agradecer ao Ir.: José Francisco da Rocha, sem esquecer o interesse do Grão-Mestre Lourival Mariano, que também pensou em nosso nome para compor

essa Grande Escola de saberes, que é nossa Academia, que nos leva a ser, porque saber é ser. É identificar-se totalmente com o sabido, é sentir o sabor do conhecimento, e só sabe o valor do conhecimento quem o vive, vivencia e saboreia, mas sabendo e entendendo a dimensão paradoxal de que quanto mais se sabe menos se sabe. Precisamos de foco em tudo que fazemos. Do contrário, o conhecimento torna-se semente estéril. Não produz o fruto sazonado do saber.



Então, em nome de todos que estão sendo empossados esta noite na Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras, agradecemos mais uma vez a confiança, pedindo ao Supremo Arquiteto do Universo, que atua de um modo incognoscível e incompreensível para nós, que mobilize insondáveis energias, cujo poder Supremo nos traga os germes embrionários da criação e da evolução, de onde brotam as facticidades, e cujas potencialida-

des estão assentadas nos postulados de Descartes (mas sem perdermos os sentimentos, a sensibilidade); e nas evidências de Einstein não nos deixando iludir por deslumbrantes perspectivas, e trilhemos com tranquilidade e humildade o caminho que ora se descortina à nossa frente, com a mesma simplicidade e despreendimento de vaidade como fora o físico e humanista alemão acima citado.

Obrigado!

Assim Seja!

(Discurso proferido em nome dos empossados)

Relação dos empossados:

Alexandre de Albuquerque Franco

Breno melo de Aguiar

Cleiber Vieira Silva

Daniel Gomes da Costa

Domingos Pascoal de Melo

Flávio Protázio Vasconcelos

Francisco Bezerra de Lima

Jilvam Pinto Monteiro

José Garcez Goes

José Lauro de Oliveira Filho

Marcel Faria Lima

Marcos Aurélio de Andrade Silveira

Oswaldo Novaes

Valdir Feitosa Nunes

Valtênio Paes de Oliveira

Relação dos atuais acadêmicos:

Alexandre de Albuquerque Franco

Antônio Fontes Freitas

Breno Melo de Aguiar

Carlos Alberto de Oliveira

Carlos Augusto Bittencourt de Oliveira

Cleiber Vieira Silva

Daniel Gomes da Costa

Domingos Ferreira Viana

Domingos Pascoal de Melo

Flávio Protázio Vasconcelos

Francisco Bezerra de Lima

Ibrahim Salim

Jason Ulisses de Melo

Jilvan Pinto Monteiro

José Anderson do Nascimento

José Augusto Machado

José Francisco da Rocha

José Garcez Goes

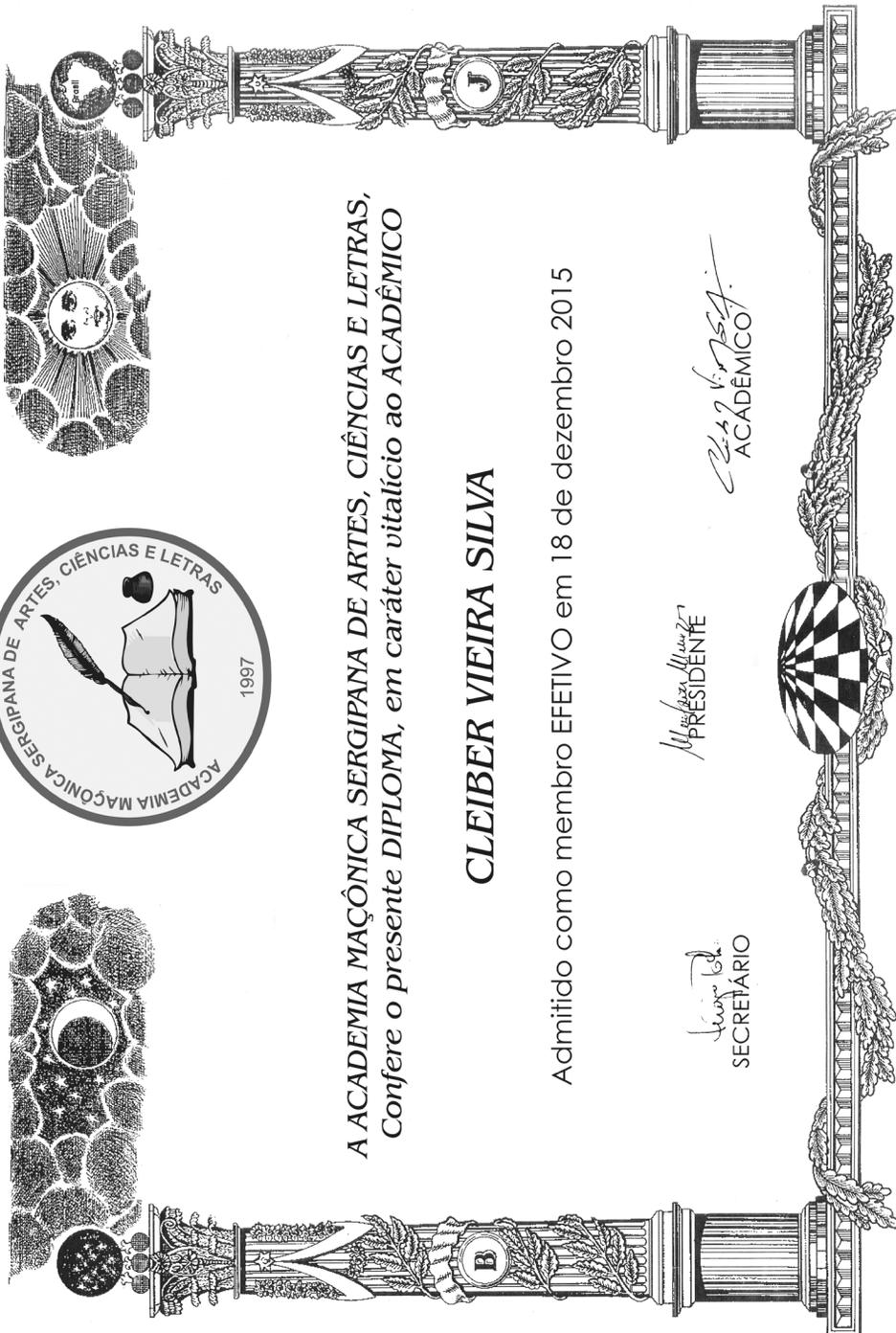
José Geraldo Dantas Bezerra

José Lauro de Oliveira Filho

José Sérgio de Aguiar Rocha

Juvenal Francisco da Rocha Neto

Marcel Faria Lima
Marcos Aurélio de Andrade Silveira
Menilson Menezes
Minervino Dória Almeida
Oswaldo Novaes
Valdir Feitosa Nunes
Valtênio Paes de Oliveira



A ACADEMIA MAÇÔNICA SERGIPANA DE ARTES, CIÊNCIAS E LETRAS,
Confere o presente DIPLOMA, em caráter vitalício ao ACADÊMICO

CLEIBER VIEIRA SILVA

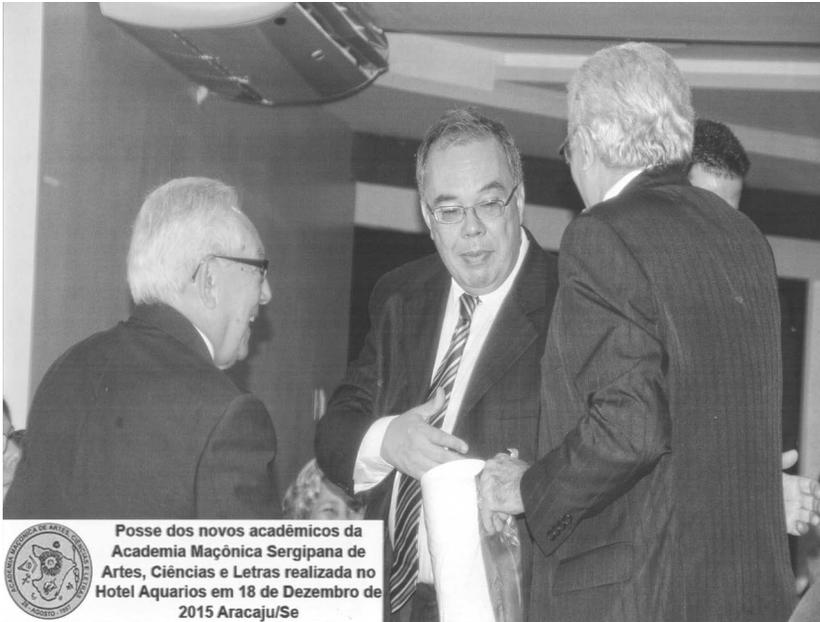
Admitido como membro EFETIVO em 18 de dezembro 2015

Alcides Almeida
PRESIDENTE

Leandro Teles
SECRETÁRIO

Cleber Vieira Silva
ACADÊMICO







Posse dos novos acadêmicos da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras realizada no Hotel Aquários em 18 de Dezembro de 2015 Aracaju/Se



Posse dos novos acadêmicos da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras realizada no Hotel Aquários em 18 de Dezembro de 2015 Aracaju/Se







Posse dos novos acadêmicos da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras realizada no Hotel Aquários em 18 de Dezembro de 2015 Aracaju/Se



Posse dos novos acadêmicos da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras realizada no Hotel Aquários em 18 de Dezembro de 2015 Aracaju/Se



**Posse dos novos acadêmicos da
Academia Maçônica Sergipana de
Artes, Ciências e Letras realizada no
Hotel Aquários em 18 de Dezembro de
2015 Aracaju/Se**

Qualquer ação por direitos autorais ou ação judicial decorrente dos textos existentes no livro impresso será respondida unicamente pelo autor, sendo este totalmente responsável pelo conteúdo, estoque, comercialização e distribuição de sua obra, o que, desta forma, isenta a Gráfica de qualquer ônus sobre a referida publicação.

Edição : 2016
Impressão : Gráfica J. Andrade
Papel de miolo : Offset 75g/m² da Suzano
Papel de capa : Couchê Brilho 300g/m² da Suzano
Tiragem : 250 livros
Tipologia : Garamond